



7º SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO IFPE

6º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO!

O mundo vive uma crise de proporções avassaladoras. Inundações em desertos, secas severas em regiões outrora chuvosas e queda na produção de inúmeros alimentos. Em todas as partes do globo são sentidos os sinais de um caminhar quase imparável para a extinção da vida humana na terra.

Apesar dessa realidade atingir o conjunto da população, os setores marginalizados sofrem de forma mais dramática suas consequências: são os que morrem no desabamento de barreiras nas cidades, os que passam fome pela impossibilidade de conseguir alimentos em rios, mares e florestas degradados, os que tem suas casas inundadas pelo aumento do nível das águas e seus campos transformados em desertos.

O desastre que se abate sobre o Rio Grande do Sul nesse momento é a face mais visível dessa realidade. Depois de anos de destruição da vegetação nativa em benefício das mortas plantações do agronegócio e após inúmeros cortes no orçamento destinado ao cuidado com a natureza, a fatura se apresenta de forma dramática sobre os gaúchos.

Em Pernambuco há exemplos do descaso que sofre a maior parte da população: os mais de 120 mortos em Recife no ano de 2022 por morarem em habitações precárias nos morros, os territórios que agora classificados como em avançado processo de desertificação e a triste estatística de sermos a unidade federativa estadual pior atendida por abastecimento de água.

Realização

Coordenação de Extensão
com os Povos do Campo

Pró-Reitoria
de Extensão



QUILOMBOS
de Pernambuco

REDE SEMEAM
Sementes Grionetas



Apoio
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA





7º SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO IFPE

6º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE

É preciso destacar a situação das populações tradicionais e originárias, que além de terem o direito à terra cada vez mais aviltado, representam o segmento que vê transformado seu alimento em simples mercadoria, suas águas em escoadouro de lixo e de veneno, suas terras em objeto de espoliação.

Ao contrário do que gritam os setores hegemônicos, a culpada por essa situação não é toda a humanidade. O sistema capitalista, em que tudo vira fonte de lucro, inclusive a própria vida, é o responsável por essa trilha que a cada dia parece mais irreversível. Principalmente os latifundiários com seus venenos, as grandes empresas mineradoras com seu cotidiano fabricar de mortes, o capital financeiro sempre ávido por lucros impressionantes e as indústrias que se dizem produtoras de alimentos mas que envenenam de comida barata e causadora de doenças os setores mais empobrecidos.

É preciso adiar o fim do mundo. É necessário dar uma chance ao conjunto da humanidade para que exista uma vida plena. Não podemos ser passivos ao enxergar uma trilha que somente produz destruição avassaladora. Os que promovem o fim do mundo nunca serão capazes de reverter esse movimento. A agroecologia e a educação do campo se colocam como instrumentos dessa mudança de paradigma. Educar para a vida, em um processo onde os que vivem do trabalho sejam os protagonistas. Apoiar uma agricultura em que não exista espaço para a monocultura, para o agronegócio, para o machismo, racismo, a lgbtfofia e todas as opressões e explorações cotidianas.

A simbiose entre agroecologia e educação do campo não aceita cortes de verbas na educação pública nem acha interessante que o orçamento destinado à agricultura familiar seja uma irrisória parte do que é direcionado aos fazendeiros do veneno. Não é possível aceitar escolas fechadas, professores precarizados e o campo transformado em deserto de humanidade.

Realização

Coordenação de Extensão
com os Povos do Campo

Pró-Reitoria
de Extensão



Apoio
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA





7º SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO IFPE

6º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE

Ela também denuncia a devastação de nossos biomas e o ataque a nossa culinária tradicional. Mais feijão e menos soja. Queremos mais buchada e umbuzada e menos nuggets e coca cola. Queremos comida de verdade, produzida por diversas mãos, de variadas cores e sabores.

Não se pode falar em adiar o fim do mundo quando ele está cada vez mais perto através de numerosos massacres conduzidos por elites econômicas em distintas partes do planeta. Denunciamos a invasão do território palestino e as diversas mortes causadas por essa ação, que desnuda a hipocrisia do imperialismo mundial, não podendo nos esquecer das agressões e mortes que estão acontecendo na Mata Sul de Pernambuco como resultado do reposicionamento do agronegócio no território. Não deixemos que mais Chicos, Dorothis, Miguels, Margaridas, Arafats e Marielles se percam pelo caminho. Em vez disso queremos mais Anonis, Normandias, territórios pesqueiros, indígenas, quilombolas, ciganos e camponeses.

Nós, reunidos nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2024 em Afogados da Ingazeira e Garanhuns, afirmamos que o fim do mundo pode ser adiado e que todos devem desfrutar as belezas da vida de forma plena, com educação do campo e agroecologia. Fazemos isso no momento em que milhares de trabalhadores de Institutos e Universidades Federais estão em greve. Uma greve forte e justa em defesa da educação pública, estatal, gratuita e de qualidade.

Realização

Coordenação de Extensão
com os Povos do Campo

Pró-Reitoria
de Extensão



INSTITUTO
FEDERAL
Pernambuco



INSTITUTO
FEDERAL
Pernambuco

Campus
Afogados da
Ingazeira



INSTITUTO
FEDERAL
Pernambuco

Campus
Garanhuns



agroecologia



TST
BRASIL



COMISSÃO
DE DEFESA
DO CONSUMIDOR



MCF



Associação Nacional das Pescadoras



CONSELHO
INDIGENISTA
MISSIONÁRIO



COMITÊ
PERNAMBUCANO
DE EDUCAÇÃO
DO CAMPO



QUILOMBOS
de Pernambuco



REDE
SEMEAM
Sementes Originárias



CPT



AMICPE



IPP



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



CONSELHO
INDIGENISTA
MISSIONÁRIO



FETAPE



SINTEPE



CPP
Conselho Pastoral das Pescadoras



APIB



Povo Xukuru
do Ororubá



Rede de Mulheres
PRODUTORAS DO PAJEÚ



Apoio
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



GEPEC
Gerência de Políticas
Educativas do Campo



Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
PERNAMBUCO



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA



SINDSIFPE
Seção Sindical do SINASEFE-PE



AFOGADOS
DA INGAZEIRA
GOVERNO MUNICIPAL



FETAPE



expressão
POPULAR